

Policiais ameaçam resistir nos becos de Ceilândia

DF - Polícia

DÊNIO HURTADO

LENILTON COSTA

Resistência. É o que prometem os policiais militares que, na semana passada, ocuparam os becos das quadras residenciais de Taguatinga e Ceilândia. Para a organização do movimento, as 700 unidades prometidos pelo GDF não vão resolver o problema dos 3,8 mil policiais que estão sem moradia e esperam lotes na lista da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh).

A estratégia dos policiais, que vêm mantendo reuniões sistemáticas para discutir o assunto, é pressionar o governo por mais lotes e pelo cumprimento do disposto no Decreto-Lei 21.201 e na Lei Complementar 29 de 17 de maio de 1997. E como forma de pressão, prometem repelir (inclusive com a força necessária), qualquer ação da Polícia Civil e do Siv-Solo para derrubar as invasões.

Um dos articuladores do movimento, que não quis se identificar, ameaçou: "Apesar das negociações, continuaremos ocupando os becos invadidos até que a situação seja resolvida por completo e as promessas saiam do papel e do discurso e sejam postas em prática".



A estratégia dos "revoltosos" PMs é pressionar o governo por lotes para 3,8 mil policiais

Entre outras exigências, os militares querem que o Ministério Público obrigue a Seduh a publicar a lista com os nomes dos classificados e com as respectivas pontuações para distribuição e entrega dos terrenos. "Queremos garantir a lisura do processo. Sabemos que os lotes distribuídos até agora obedeceram a indicações políticas e não seguiram a lista, se

é que ela realmente existe", disse um dos militares.

Nos becos, o bate-bate dos martelos e som de outras ferramentas não param. Muros e casas estão sendo construídas dia e noite onde, antes, existiam garagens, mato ou bandidos comercializando drogas ou praticando outros crimes. Caso as construções sejam derrubadas, os proprietários

das obras podem amargar prejuízos em torno de R\$ 800. "Admitimos que a invasão não é o certo mas é o melhor a se fazer nesse momento. Muitos companheiros gastaram até R\$ 200 em despesas com cartório para entregar a documentação que o governo pediu e até agora nada havia sido feito", conta um policial que não quis se identificar.

Fraga condena enfrentamento

O presidente da Força Policial (entidade que representa os policiais militares), Aires Costa, esteve reunido com os PMs, no sábado, e pediu paciência aos companheiros de farda. Aires Costa disse aos militares que o GDF se comprometeu a liberar mil lotes em regime de urgência para atender a demanda dos agentes de segurança pública (poli-

ciais e bombeiros). "Estive reunido com representantes das Secretarias de Habitação e Segurança e com os comandantes da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros. Ficou acertado que o governador entregará mil lotes, 300 nos becos e 700 em assentamentos."

O número de lotes anunciado por Aires Costa não foi confirmado pelo deputado fe-

deral e tenente-coronel da Polícia Militar, Alberto Fraga. "A questão ficou resolvida na quita-feira quando o governador atendeu meu pedido e decidiu liberar de imediato 700 lotes para os PMs."

Para o deputado Alberto Fraga, a decisão pelo enfrentamento é um ato impensado e que põe em risco, inclusive, os empregos dos policiais. "Se

eles partirem para o enfrentamento vão acabar perdendo mais do que os lotes. Vão perder o emprego."

De acordo com um dos líderes do movimento dos PMs, amanhã haverá nova reunião, no Ginásio da Polícia Militar, as 19h, entre os policiais e bombeiros de Taguatinga e Ceilândia com os comandantes das duas corporações.